

Diversão & Arte

Passar o réveillon de branco é uma das tradições herdadas das religiões de matrizes africanas.



Fotos: Ogã Luiz Alves



Na virada de 31 de dezembro para 1º de janeiro, a programação musical vai até as 6h

Um espaço de

celebração

O réveillon na Prainha dos Orixás começa hoje, a partir das 15h, e vai até as 6h de 1º de janeiro. Evento é um dos maiores e mais diversos das religiões de matrizes africanas do país

» ISABELA BERROGAIN

O réveillon na Prainha dos Orixás neste ano será marcado por dois dias de muita celebração e espiritualidade. As comemorações para a chegada de 2025 começam hoje, a partir das 15h, com o ritual do Entardecer dos Ojás, e seguem até as 6h do dia 1º de janeiro (**confira quadro**). Unindo os povos do candomblé e da umbanda, o evento é considerado um dos maiores e mais diversos das religiões de matrizes africanas do país. A expectativa é que a festa reúna mais de 10 mil pessoas às margens do Lago Paranoá. Apresentações musicais e queima de fogos — adequada à nova política de baixo impacto sonoro — fazem parte da programação, além de espaços gastronômicos, artesanais e área especial para pessoas com deficiência.

Segundo Mãe Baiana de Oya, do candomblé, “a chegada do ano-novo é um momento significativo para o povo de terreiro, especialmente nas religiões de matriz africana”. “Este período é visto como um momento de renovação, reflexão e celebração das divindades. Representa para nós um ritual de agradecimento comum que as comunidades religiosas realizam diariamente, para agradecer às entidades por suas bênçãos do ano anterior e pedir proteção e prosperidade para o novo ciclo”, explica.

Para a representante do candomblé, tal celebração também fortalece os laços comunitários e a transmissão oral das tradições, garantindo a perpetuação da cultura afro-brasileira das religiões. “É uma forma de renovar a nossa espiritualidade e nossas energias, além de buscar purificação para nossa alma”, complementa Mãe Baiana de Oya.

“O ano-novo é um momento de reflexão pelo encerramento e o recomeço de um ciclo, e para nós é importante comemorar esse momento e agradecer as bênçãos recebidas”, concorda Rafael Moreira, presidente da Federação de

Programação completa

Hoje

- 15h:** Ritual do Entardecer dos Ojás
 - 17h:** Roda Sambasília & Real Samba
 - 18h:** Samba dos Amigos SDA
 - 20h:** Valerinho Xavier e Tereza Lopes
 - 22h:** Samba da Tia Zélia
 - 0h:** Ponto Br
- #### Amanhã
- 18h:** Encontro de baterias da Aruc e Capela Imperial
 - 19h30:** Célia Rabelo e Rosemaria
 - 21h:** Asé Dudu
 - 22h:** Coletivo das Yas
 - 23h:** Apresentações de expressão das religiões de matrizes africanas e afro-brasileiras
 - 0h30:** Banda Patacori
 - 1h:** Ana Cardoso
 - 2h:** Joia do Couro
 - 4h:** Grupo Cultural Obará
 - 6h:** Encerramento das atividades

Serviço

Réveillon na Prainha dos Orixás
Amanhã, das 15h à 1h30, e quarta-feira, das 17h às 6h, na Prainha dos Orixás (St. de Clubes Esportivos Sul Trecho 2)
Entrada gratuita
Livre para todos os públicos



As celebrações na Prainha dos Orixás começa hoje, a partir das 15h

Umbanda e Candomblé de Brasília e Entorno. “Estamos em uma cidade que representa a diversidade de nosso país, e nada mais justo que a cultura afro-brasileira estar presente nessas comemorações”, aponta Rafael.

Por isso, Bábà Joel de Oságyian, do candomblé, defende a importância da criação e manutenção de lugares tais quais a Praça dos Orixás, como forma de reforçar a existência destas religiões. “Apesar de estarmos em um país de Estado laico, nós ainda somos perseguidos. É preciso que a gente realmente tenha um espaço para poder dizer quantos somos, quem somos e onde estamos”, pontua.

O representante ainda destaca: “Todo mundo tem um pezinho na África”. Passar o réveillon de branco, acender

velas, pular sete ondinhas e jogar flores na água são alguns dos exemplos de tradições herdadas das religiões de matrizes africanas.

A água, inclusive, é um dos principais elementos das celebrações de réveillon do candomblé e da umbanda. “Precisamos de um local às margens do lago, de um rio ou do mar, porque é lá onde sentimos uma energia muito forte e finalizamos o ciclo do ano que está concluindo. É lá também que recebemos o ano que está por vir, na energia da água”, compartilha Mãe Cicera da Oxum, da umbanda.

“Ali, nós acendemos as nossas velas e tomamos o nosso banho de cheiro e de ervas, antes da virada, para receber o novo ano de coração limpo, com toda a força e toda a energia dos nossos orixás, guias e mentores”, finaliza.

Início das celebrações

A partir das 15h, o ritual do Entardecer dos Ojás dá início às celebrações de ano-novo na Praça dos Orixás. Criado há 15 anos e realizado há 10 na Prainha, a manifestação convida os participantes a pegarem seus respectivos ojás (panos brancos) para adornar todas as árvores do espaço com laços, pedindo paz, amor, energia positiva, saúde e prosperidade para a comunidade.

“O ritual também é uma forma de demarcar território e de dizer que nós, o povo das religiões de matrizes africanas, resistimos e existimos. É um momento de comunhão, de louvar o sagrado e agradecer a Oxalá, Iemanjá e Oxum e pedir força aos nossos Orixás”, descreve Bábà Joel de Oságyian.